

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ALGUNS ASPECTOS DA INFORMALIDADE
NO ÂMBITO DA FEIRA DE SÃO
JOAQUIM

VITAL JONAS PINHEIRO JUNIOR

ALGUNS ASPECTOS DA INFORMALIDADE
NO ÂMBITO DA FEIRA DE SÃO JOA-
QUIM

*Monografia Apresentada como pré-
Requisito para Obtenção do grau
de Bacharel em Ciências Econô-
micas da Universidade Federal
da Bahia, sob a orientação do
Professor Arismar Cerqueira.*

"Glória a Ti neste

Dia de Glória"

*Glória a Deus, aos meus pais, principalmente
minha mãe, guia do meu caminho, a meus irmãos,
pela cobrança incessante.*

*Aos meus colegas de curso, e aos meus tantas
vezes compreensivos colegas de trabalho.*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

1.0 Histórico da Feira de São Joaquim

1.1 Feira dos Sete.....	1
1.2 Feira de Água de Meninos.....	2
1.3 Feira de São Joaquim.....	5

2.0 INFORMALIDADE, ASPECTOS TEÓRICOS

2.1 Conceituação/Setor Informal.....	9
2.2 Algumas Considerações Sobre a Informalidade na região Metropolitana do Salvador.....	13
2.3 Subordinação e Renda no Setor Informal.....	15
2.4 Considerações sobre o Sistema de Abastecimento Alimentar de Salvador.....	17

3.0 METODOLOGIA

3.1 Objeto e objetivo.....	19
3.2 Dados Utilizados.....	21
3.3 Passos Metodológicos.....	23
3.4 Tratamento Estatístico.....	26

4.0 ESTUDO DE CASO

4.1 Descrição do Espaço.....	28
4.2 Perfil Físico e Sócio Econômico.....	31
4.2.1 Ambulantes Varejistas.....	32
4.3 Aspectos da Renda.....	37
4.3.1 Renda Feira x Renda pessoas ocupadas na região Metropolitana de Salvador.....	37
4.3.2 Renda Feira x Renda pessoas ocupadas como conta própria na região Metropolitana do Salvador.....	37
4.4 Aspectos da Subordinação.....	39

5.0 CONCLUSÃO

6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

7.0 ANEXOS

APRESENTAÇÃO

A princípio a nível de definição do tema de monografia para o Curso de Economia, propus-me a elaborar um trabalho sobre a Feira de São Joaquim, sendo esse interesse despertado enquanto morador há mais de quinze anos da península itapagipana, e, por isso, observador quase que diário da intensa movimentação do comércio nos arredores daquele logradouro. Isto, principalmente com relação aos seus elementos configurativos, ou seja a quantidade de ambulantes, disposição de suas barracas e tabuleiros, os prestadores de serviços, entre outros.

Paralelamente à observação desses elementos, surge a curiosidade em relação à caracterização dos mesmos e as possíveis relações por eles estabelecidas, isto do ponto de vista sócio econômico.

A partir daí, e baseado em leituras mais direcionadas ao tema sugerido, constatou-se que aquela intensa movimentação observada está intimamente ligada à informalidade das atividades.

Logo o que a princípio foi sugerido como tema do trabalho científico de uma forma bem genérica, ou seja, a Feira de São Joaquim, sofre um afunilamento voltado mais precisamente para: As relações entre o capital formal e informal, no âmbito da Feira de São Joaquim.

Este trabalho detem-se na tentativa de associação dos diversos aspectos do setor informal, a uma realidade muito próxima e que se mostra carente de estudo.

Alguns conceitos do setor informal, associam este a uma parte do quadro social que detém baixo níveis de renda.

O objetivo principal deste estudo, é o de saber se esta associação pode ser feita no âmbito da Feira de São Joaquim, com os indivíduos que ali exercem atividades informais, fazendo-se uma comparação dos seus níveis de rendimento, com aqueles auferidos por trabalhadores de outros setores e diversas categorias, isso de uma forma mais genérica.

Além disso, esse processo de investigação visa também saber se a constatação teórica a cerca de subordinação do capital informal, pode ser concebida nesse espaço.

Em síntese o que se pretende, é fornecer informações sobre as diversas atividades no local, assim com suas relações, no sentido de que as possíveis intervenções sejam realizadas de forma consciente. E atentando para as particularidades dos seus problemas.

INTRODUÇÃO

Por si só, a questão da informalidade já é algo difícil de ser compreendido, por se ater na tentativa de explicação sobre atividades ilegais e até irregulares.

A Feira de São Joaquim caracteriza-se por abrigar uma série de atividades de categorias de trabalhadores que supõem informalidade.

Este trabalho após uma rápida abordagem de alguns aspectos teóricos do Setor informal, busca elementos empíricos do universo em estudo. Estabelecendo-se uma análise Física e Sócio-econômica comparativa.

O capítulo inicial trata da questão histórica da feira de São Joaquim, tornando-se interessante em razão, de que, esse processo de formação retrata os seguidos movimentos de consolidação e crescente expansão de atividades diversas e peculiares.

O capítulo seguinte aborda a questão teórica de forma restrita e dirigida aos aspectos que vão ser associados as características do espaço em estudo.

Os capítulos seguintes descrevem o processo de arrumação e tratamento dos dados utilizados no processo de investigação, e as análises dos elementos empíricos, buscando uma associação destes, as questões teóricas.

1.0 HISTÓRICO DA FEIRA DE SÃO JOAQUIM

Este capítulo pretende descrever o processo histórico de formação da feira de São Joaquim, desde a sua instalação, a princípio de caráter móvel, até o momento atual. Período este em que sucederam-se deslocamentos físicos com transformações configurativas, além das trocas de denominações.

Um processo que já trazia consigo uma certa tendência a formação de um espaço único, recheado de relações econômicas sociais bem específicas que foram moldando-se no tempo.

1.1 FEIRA DOS SETE

Esta feira caracteriza-se por dar início a trajetória da Feira de São Joaquim, o seu nome origina-se da proximidade que mantinha com o sétimo armazém das Docas (denominação dada ao atual Porto de Salvador).

"Neste começo era uma feira móvel os produtos vinham do recôncavo em saveiros eram os mais diversos: frutas, rapadura, cerâmica, artesanatos em geral. A prefeitura na época, controlava para que não se estabelecesse pontos fixos, mas, com o tempo foi inevitável, a Feira dos Sete transformou-se na Água de Meninos"
(1).

(1) - Maria alba Helle - Feira de São Joaquim, Um mercado persa
Afro-Brasileiro, pág. 03

1.2 FEIRA DE ÁGUA DE MENINOS

O nome Água de Meninos, reporta-se ao local da primeira esmária de Manoel de Nóbrega no Brasil, a Companhia de Jesus, denominada Água de Meninos, por ser para sustento de crianças.

"Era um local na baixa da praia, ao norte da enseada, provida de uma nascente de boa e abundante água preciosa na Bahia. Aí fizeram os padres suas primeiras culturas, começando a roçar e fazer mantimentos dos meninos". (2)

A nova denominação de Feira de Água de Meninos, reflete o processo de crescimento espontâneo e de diversificação das instalações da Feira dos Sete, originado principalmente da sua vizinhança com o cais, e consequentemente pelo assédio dos turistas, em busca de suas "especiarias".

A Feira de Água de Meninos evidenciou uma forte tendência ao estabelecimento de pontos fixos de comercialização, o descontrolo tornou-se inevitável.

Situada na cidade baixa, meio caminho entre o Elevador Lacerda e a igreja do Bonfim, antes da estação Ferroviária da Calçada, esparramava-se a beira-mar, ao pé da igreja do Pilar, debaixo de várias ladeiras baianas (Canto da Cruz, Lapinha, Água Busca). De longe era só um ajustamento de barco, barraca mercado-

(2) - Afrânio Peixoto - Itinerário da Bahia, pág. 171

ria e gente, a feira era de quem chegava uma vila pitoresca e também, suja de chão batido, lamacenta, poeirenta, e com detritos apodrecendo pelos cantos.

"A Feira de Água de Meninos, é a mais popular e a mais sortida da cidade. Existem outras comuns para pequenas compras. Mas para o suprimento semanal, as famílias preferem Água de Meninos. A paisagem da feira é tipicamente baiana.

Uma variedade de tipos humanos, compravam, vendiam, navegavam, diariamente nas ruelas estreitas, entre as barracas feitas de tábuas, cobertas de lona. Brancos, pretos, mulatos, amarelos, de todos os sexos e idade, de classe média e proletária, encontravam-se, falavam-se, pechinchavam, e discutiam seus mais variados preços e produtos.

No espaço reservado para as barracas, o movimento era intenso, principalmente na noite de sábado dia da grande feira, era toda uma população que ia buscar a subsistência"(3).

Esta feira já sinalizava a formação de um grande espaço comercial, não muito organizado e sem uma administração eficiente, ou seja, onde a instalação e manutenção dos pontos comerciais não respeitavam algum tipo de regulamentação.

"E tudo ali se encontrava, gêneros de todas as necessidades, a maioria trazidas nos bojos de barcos a vela, os grandes e exóti-

(3) Darwin Brandão - Cidade do Salvador: Caminho do encantamento - pág. 229

cos saveiros que faziam o comércio da Baía de todos os Santos, ligando a capital as cidades, vilas e arraiais do recôncavo. Pela areia, desembarcavam pilhas de saco de farinha, ou carvão vegetal, torras de tijolos vermelhos, tábuas, ripas, caibos, (material de construção). E se era tempo das diversas frutas tropicais contavam-se montes coloridos e perfumosos de laranjas, melancias, abacaxis entre outros." (4).

Água de Meninos não se caracterizava ainda como centro abastecedor de primeira instância, e possuía uma categoria de consumidores bastante diversificada, que para ali se dirigiam em busca de seus mais variados produtos, que satisfaziam desde o mais pobre, até aqueles com certa condição social.

"Comerciantes iniciando, ainda sem capital com maletas de bugangas, já tomavam conta do passeio externo de Água de Meninos, ampliando pitorescamente a grande feira. Espalhavam-se pelo chão, sobre folhas de papel, ou em vitrines volantes." (5)

(4) Vasconcelos Maia - Feira de Água de meninos - pág. 07

(5)- Vasconcelos Maia- Feira de São Joaquim - pág.07

1.3- FEIRA DE SÃO JOAQUIM

A área de São Joaquim surge como uma forma de instalação da feira de Água de Meninos, após a sua destruição por um incêndio em 1964.

A denominação São Joaquim, refere-se ao conjunto arquitetônico ali inaugurado no século passado.

"Pedido do então governador à Dom João VI, do casarão arruinado, à instituição fundada e dirigida pelo beato Joaquim Francisco do Livramento para nele estabelecer-se um colégio de órfãos, que viria a ser Órfãos de São Joaquim." (6)

Esta área, localizada entre o bairro da Calçada e a Estação do Sistema "Ferry-Boat", tendo como limites longitudinais a Av. Jequitaiá (Leste) e a Baía de Todos os Santos (Oeste), pertence à Companhia das Docas do Estado da Bahia, e foi cedida por um período de 31 anos, a partir de um convênio com a Prefeitura Municipal de Salvador e o Sindicato dos Feirantes e Ambulantes da Cidade do Salvador, a quem coube a administração extra-oficial.

Ao longo do tempo a feira de São Joaquim transformou-se no maior centro de abastecimento de Salvador, principalmente das camadas mais pobres da população, que buscam nela a oferta de produtos hortifrutigranjeiros, além dos cereais, carnes, cerâmicas, artesanatos etc.

"Assim é São Joaquim, centro popular semi-atacadista definitivamente incorporada a vida da cidade. Atividades as mais

(6) Afrânio Peixoto- Brevário da Bahia, pág. 171

diversas se espalham por entre a feira hoje transformada num enorme Shopping popular. A estratificação das atividades comerciais confere singularidade ao espaço onde antigos e recentes atacadistas, varejistas e camelôs se completam numa cadeia hierarquizada e relacionada estreitamente." (7)

A feira de São Joaquim ocupa hoje uma área de aproximadamente 3.400 m², onde a diversificação das categorias de trabalhadores é muito marcante e guarda uma grande relação com o processo de modernização do comércio de Salvador, isso de uma forma geral.

É composta por contingentes superior a 2700 estabelecimento, entre fixos e ambulantes, com o predomínio maior desses últimos. É que em sua grande maioria praticam o comércio varejista, basicamente alimentado por atacadistas locais, que apesar de serem representados por um grupo menor, desempenham papel de suma importância na comercialização interna da feira.

Esta importância fundamenta-se no estreitamento das relações entre varejistas e atacadistas que trazem como benefício o barateamento dos produtos, a partir da minimização dos custos de comercialização, o que em última instância também favorece a aproximação da demanda com baixo poder aquisitivo, sendo esta a que mais caracteriza a clientela local.

(7) Maria Alba Hello - Feira de São Joaquim, Um mercado persa Afro-Brasileiro, pág. 01

Sua área original, a começar pelo cais dos saveiros, outrora componente essencial para seu estabelecimento, sofre sérias distorções espaciais, tendo como consequência uma total desorganização dos comerciantes e de seus equipamentos, o que leva a uma extrapolação dos seus limites (o que acontece com a utilização da área externa, denominada de cantão central da Av. Jequitaitaia), além de uma forte tendência a verticalização no seu espaço interno.

Tudo isso, é causado principalmente pela procura por parte de seus ambulantes, de pontos mais estratégicos de vendas, e onde a movimentação de consumidores é mais intensa. Sendo que esses deslocamentos periféricos atingem áreas reservadas a circulação dos consumidores e estacionamento de veículos, dificultando muito o acesso de usuários a setores internos da feira, e consequentemente originando o seu esvaziamento e o aparecimento de ruas mortas onde vários boxes já encontram-se fechados.

Mas a feira de São Joaquim não é só formada por atacadistas, varejistas, ambulantes e camelôs. Associam-se a essa população uma categoria em larga escala de crescimento, que são os prestadores de serviços, que muito contribuem na socialização dos feirantes, mas que por outro lado modificam o padrão construtivo e consequentemente o seu espaço físico geral.

"Há ainda o lado invisível, o mundo submerso das trans-

gressões e suas consequências. Ninguém prova, aliás ninguém mostra, mas todos sabem quem são os ladrões, os traficantes de drogas, os usuários e agiotes, os corruptos e os corruptores" (8).

A feira nesse sentido acima descrito, aparece como um terreno altamente propício à instalação de toda uma gama de transgressão social, causada por um longo período de desemprego e pobreza urbana.

Assim é feira de São Joaquim, um grande espaço público administrado por uma entidade patronal (Sindicato dos Feirantes e Ambulantes da Cidade de Salvador), com grandes problemas de infra-estrutura, explorada por particulares e mantidas pelo Poder Público Municipal.

(8) Maria Aida Nello - Feira de São Joaquim, um Mercado Persa Afro-Brasileiro. Pág.04.

À TARDE TERÇA-FEIRA
15/11/92

Tesouro vidades

os servidores públicos fede-
2 de outubro.

GREVE NACIONAL

ivador, a diretora da Astten,
es, avaliou positivamente a
da categoria para reivindicar
tos. Segundo ela, ontem, no
a de greve, dos aproximada-
técnicos do Tesouro Nacional
pelo menos 190 já estavam
nar. O movimento também es-
Brasília (DF) e nos estados
Janeiro, Rio Grande do Norte,
arna, Espírito Santo, Pernam-
e Mato Grosso do Sul, onde
também cruzou os braços.
Borges informou que o secre-
ceita geral, Carlos Monte-
na reunião marcada com os
as p... as 11 horas de hoje,
a... fiscalista acusa a Re-
ral de usar protelando indefini-
decisão sobre o aumento da
gratificação derivada da arre-
om as multas aplicadas pelo
da Economia (Fazenda). Os
defendem que o aumento da
o corrige a diferença existente
a RAV deles e dos auditores
té a audiência marcada com
o foi adiada de 12 de novem-
roje. Isso sem contar que os
área técnica da secretaria de-
m que a questão é indefensá-
ja, a intenção do governo é
isso aumento o quanto puder",
Borges.

ode parar

osição de faixas. O diretor diz
a extinção da hierarquia sala-
rários e sendo nivelados
Para ilustrar, o sindicato infor-
ma que o teto salarial da em-
va 3,5 pisos salariais e,
ro, essa relação caiu para 3,9

a questão salarial, a assem-
bleia da Embasa discu-
m, problemas relacionados
ência médica supletiva, hoje
te inexistente, conforme a di-
ndade. Na opinião dos sindicat-
e da atual política salarial da
enhum empregado receberá
nte o reajuste de 30%, deter-
o governo para este mês, já
estão ganhando acima de três
nimos.



Foto: Antônio Queiroz

A beleza das frutas não esconde os problemas que os feirantes irregulares causam na área

Desacreditadas melhorias na Feira de São Joaquim

A reestruturação e remodelação da Feira de São Joaquim tomou-se uma novela sem capítulo final. Essa é a avaliação de alguns feirantes que trabalham atualmente na parte externa do setor, exatamente sobre as pistas internas e passeios públicos existentes no local, causando engarrafamentos, passagem dos pedestres pelas pistas em meio aos veículos e falta de higiene. Os ambulantes, que ocupam o setor irregularmente, têm receio de perder a única forma de ganho do trabalho informal.

O feirante Daniel Bispo dos Santos, estabelecido no ponto há mais de 20 anos, diz que ele e muitos dos colegas — ele avalia em cinco mil os comerciantes instalados irregularmente — preferem trabalhar no lado de dentro do mercado e em melhores condições e que, se ali permanecem, é porque a necessidade os obriga. A pessoa que chega ao local irá se deparar imediatamente com montes de melões, melancias e abacaxis, sacos de tomates e de cebolas espalhados pelo passeio.

Esta condição tem obngado os pedestres a trafegarem pelas pistas, com riscos de acidentes. Um outro feirante, que não quis se identificar, observou que a prefeitura noticia há anos que vai resolver o eterno problema, mas que de concreto nada se vê, embora acredite que a verba necessária para a reestruturação de São Joaquim exista. Ele também é favorável a uma me-



Foto: Antônio Queiroz

Os comerciantes alegam que não têm condições de deixar a

lhor colocação dos feirantes externos que hoje ficam sob sol e chuva e não oferecem as melhores condições de atendimento aos clientes.

O responsável pela Divisão de Feiras da Secretaria Municipal de Serviços Públicos, Roberto Alencar, não foi encontrado para falar sobre o assunto, mas um outro funcionário informou que a situação dos feirantes é irregular, estimando que devam estar no setor aproximadamente 300 deles, não relacionado o pessoal de apoio. Ele esclai-

receu que qualquer projeto de re-
lação da feira está a cargo do
de Planejamento Municipal (C
que a Sesp cuida apenas da f
execução dos programas.

Enquanto a situação não se
ve, um feirante não-identificado
ma do preço do frete, que tem e
cido as mercadorias, e obser-
o "rapa" — fiscais da Secretaria
um pouco de sossego a eles,
é penodo eleitoral, mas que de
domingo é esperada alguma
são contra o comercio irregular

Os velhos mercados da cidade na luta contra a decadência

Durante décadas desempenhando papel relevante como centros de abastecimento, ponto turístico e palco de diversas festas populares da cidade, os mercados de Salvador estão, cada vez mais, perdendo suas características e poucos ainda conservam suas funções originais. Hoje, os situados no Centro Histórico e administrados pela prefeitura municipal funcionam precariamente ou apresentam sinais evidentes de decadência, e os demais sobrevivem, transformando os antigos estabelecimentos em bares, lanchonetes, restaurantes caseiros ou pequenas cantinas.

Na maioria deles, as instalações e a manutenção de seus nomes nas fachadas são os únicos indícios que vislumbram a existência de um mercado, antes sustentado pela comercialização de gêneros alimentícios — cereais, pescados, hortifrutigranjeiros — e outras mercadorias. Apesar da redução do encanto e da freqüência — o que contribui para cenas comuns de comerciantes jogando domino ou conversando em horários, no passado, de grande movimentação —, alguns mercados ainda resistem, oferecendo, basicamente, serviços para a comunidade onde estão instalados. Outros, são frequentados apenas na hora do almoço, quando os consumidores, atraídos pelos preços mais baixos, esquecem até a falta de higiene e precariedade das instalações para desfrutarem de pratos caseiros servidos em balcões e mesas desgastados pelo tempo.

Lidice Oliveira



Só barzinhos e restaurantes mantêm animação do velho Popular

São Miguel

Falta de higiene, de segurança e de organização, paredes sujas, balcões quebrados e rede de esgotos entupida. Esse é o retrato do abandono das 12 quadras do mercado, cujo canuru, realizado em setembro, foi um dos mais fracassos e desanimados dos últimos anos. Até as obras para reforma da quadra 6 (que desabou e construção de um estacionamento foram interrompidas pela prefeitura. "Eu estou pagando o aluquel e impossibilitado de trabalhar", protesta Andre Bontim Filho, observando que a reforma foi iniciada em abril, mas esta parada desde o período eleitoral.

Hoje, dos 314 boxes existentes, 209 funcionam, em sua maioria, como bar ou restaurante de comida caseira, onde os pratos são vendidos na faixa de Cr\$200 a Cr\$350. O público frequentador também mudou e está praticamente restrito aos comerciantes da Baixa dos Sapateiros, além de números baixos e mendigos que perambulam entre os restaurantes. A freqüência de donas-de-casa de Nazaré, Sauje e outros bairros próximos, assim como dos turistas, desapareceu e hoje faz parte do saudosismo dos comerciantes mais antigos. "As pessoas têm medo de entrar", conta um deles, bastante revoltado com a decadência do mercado, de onde está saindo após 35 anos. A situação é tão absurda que vários boxes da quadra 11 não dispõem de água desde 1973, quando as instalações apresentaram defeito e não foram consertadas.

Popular

Apesar de nunca ter funcionado como um grande centro de abastecimento, o Popular sempre ocupou lugar de destaque na venda de peixe (a grosso e a retalho) e de outros frutos do mar. Mas, hoje, o local destinado à peixaria está sujo, com os balcões danificados e necessitando de reformas (e até um tubo de água quebrado completa o cenário). Nós estamos perdendo freqüência por causa da sujeira", admitem os próprios comerciantes que, diante da desorganização instalada no local, assistem a carros, motos e até cavalos entrarem no mercado.

A maioria dos estabelecimentos, em torno de 171, comercializa bebidas ou funciona como restaurantes, atendendo funcionários de empresas próximas à Avenida Frederico Pontes (onde está localizado), sobretudo estivadores e comerciantes. Com 63 anos e desde 1939 trabalhando no mercado, Domingos José dos Santos teve sua balança roubada recentemente e reclama que seria difícil adquirir outra, por Cr\$148 mil. Os roubos também são comuns no mercado, onde as vendas vira-

ção precária, o mercado não suporta chuvas, esta com os esgotos entupidos, e os sanitários sem condições de uso devido à falta de limpeza.

Mercado do Ouro

Inaugurado em 1879, o Mercado do Ouro completa 111 anos no próximo dia 10, com a constatação de que, há bastante tempo, deixou de ser o entreposto de mercadorias, função para a qual foi criado. As lojas de estivas ceueram espaço a um maior número de restaurantes, bares e cantinas e, em breve, será instalado no local uma casa de moves e estiolados. Mas os grandes atrativos do mercado ainda são o Restaurante do Juarez, conhecido pela muitos turistas e profissionais liberais, e o Bar do Araujo, onde todas as sextas-feiras e sábados acontecem serestas para animar o público.

O mercado está destruído e perdeu sua função, diz Juarez Zenobio da Silveira, cujo estabelecimento faz 35 anos no dia 1º de dezembro. Na verdade, o mercado também está desfigurado pela ação do tempo e apresenta vários problemas como paredes necessitando de pinturas e várias instalações danificadas, o que compromete a aparência e a higiene do local. A tradição dos comerciantes, que sempre acompanhavam a procissão de Santa Luzia (que acontece no dia 13 de dezembro), tocos os anos também está morrendo. Como observa Juarez Zenobio, o desânimo é geral e até a Praça Deodoro, onde está localizado o mercado e por onde a procissão passa, está abandonada e teve suas árvores cortadas.

Curtume e Santa Bárbara

Os maiores exemplos do descaso e abandono estão nos mercados de Santa Bárbara, na Baixa dos Sapateiros, e do Curtume, na Baixa do Fiscal, ambos com suas estruturas antigas destruídas e operadas necessitando de recuperação. No Santa Bárbara, os ex-comerciantes prometem lutar pela restauração e restabelecimento de sua importância cultural, mas o Curtume, que no passado atendia a demanda dos bairros do subúrbio, foi transformado em ruínas, onde hoje residem duas famílias de desabrigados.

Os comerciantes, que foram transferidos para um terreno ao lado do mercado (há quatro anos), quando parte da construção desabou, até hoje continuam vendendo seus produtos — sobretudo bebidas e



Prefeitura parou as obras de recuperação do Mercado de S. Miguel

ca da transferência era de que, em 90 dias, eles retornariam para o Curtume. Hoje, apenas dois garfs fazem a limpeza do terreno, onde estão instaladas 38 barracas improvisadas, e o único poste de iluminação só possui uma lâmpada. Existem no local, ainda, vendedores de frutas e farinha e alguns, centos de que perdoam seus frequentes, mudaram de ramo, como Mirna da Paixão do Carmo, que transformou seu nome em bar e hoje alenda trabalhadores da vizinhança.

Rio Vermelho

O grande número de bares e restaurantes o transformou em um ponto de encontro dos boêmios da cidade. Situado no Largo da Marquês e administrado pela Associação de Moradores e Amigos do Rio Vermelho (AMARV) — embora se aproprie do mercado do município —, o mercado funciona com cerca de 20, dos seus 30 boxes, como bar, restaurante ou lanchonete. No já tradicional Balda do Diolino, onde são encontrados 12 tipos diferentes de bebidas, a principal atração do momento é a 'Gala Gay', preparada com coco e goiabá.

Instalado numa estrutura de arcos — a armazém, o mercado não possui placa que o identifique como tal, o que gera reclamações de vários comerciantes, como Zilton Silva, permissionário de um boxe à Casa das Folhas, onde são vendidos defumadores, produtos em cerâmica e folhas medicinais. As pessoas passam e não sabem quem é um mercado, afirma. Mas existem um inconveniente maior, como os sanitários que, segundo os comerciantes, permanecem fechados nos horários de maior movimento e nos fins de semana. Um problema do condomínio, conforme a ventura do secretário de Serviços Públicos, Antonio

Carlos Barbosa. No entanto, o Mercado do Rio Vermelho ainda é uma opção para quem deseja "bombar" com produtos à base, com pratos típicos.

Sete Portas

Mesmo que a crise econômica tenha reduzido substancialmente as vendas, os Sete Portas se mantêm com preços mais baixos que os outros mercados (aproximados) de existência e, embora não ainda conserve as características de um mercado tradicional. Ou seja, em 350 boxes — todos alugados — oferece desde gêneros alimentícios variados (frutas, legumes, verduras, legumes, arroz) a produtos artesanais e de utilidade. O mercado, porém, não possui administração e é administrado pela família de Aquar.

O baixo movimento, contudo, não refletido no descuido com instalações. Segundo o presidente da Associação dos Rarianos do local, Claudionor de Jesus, a quadra inclusive, não no próximo mês o de cimento será substituído por concreto que facilitará a limpeza do mercado — das grandes terminações dos tripuladores. Mas o principal problema, no entanto, é a ausência dos vendedores, que deixam o mercado vazante a semana inteira nos sábados e domingos. Não há quem seja responsável pelo mercado, afirma José Nivaldo Santos, dono de um boxe de arte e ofício. Já os associados da Prefeitura, José Vitorino, afirmam que a entrada de produtos é feita de forma irregular. "As pessoas para não serem obrigadas a fazerem compras em outro mercado", afirmam eles. Mesmo assim, o mercado é frequentado por milhares de pessoas todos os dias próximos ao do Sete Portas.



abandono do Mercado do

municipais

idade e adiacências, e comercia-



Barraqueiros de São Joaquim denunciam condições da feira

Invasão de ratos, desarrumação dos barraqueiros, violência, ausência de saneamento básico e falta de higiene são alguns dos problemas levantados por feriantes da Feira de São Joaquim, reclamando providências dos setores competentes para melhorar as condições de funcionamento da maior feira livre de Salvador. As carencias, segundo os barraqueiros, são antigas, e tem-se agravado ao longo do tempo, com o aumento do número de pessoas que trabalham no local e com a falta de projetos para disciplinar e ordenar o funcionamento da feira.

“Os problemas são generalizados”, garante João Prazeres Santana, vice-presidente do Sindicato dos Feriantes (o presidente é o vereador Antônio Lima e encontra-se afastado), para quem só um trabalho completo de organização pode melhorar o funcionamento da feira, que se encontra, hoje, em condições bastante precárias. Segundo Prazeres, é preciso, a curto prazo, a recuperação geral da rede de esgoto, o reordenamento e melhor distribuição dos barraqueiros e ambulantes, substituição das instalações hidráulicas, ampliação do serviço de segurança, desinfestação periódica e, dentre outras providências, uma campanha de conscientização dos feriantes, com relação a organização, conservação, higiene e disciplinamento do local.

A Feira de São Joaquim funciona na área de Água de Meninos desde 64, após a transferência motivada pelo incêndio que a destruiu na sua localização original. Segundo João Prazeres, a feira encontra-se, hoje, praticamente na mesma área de há quase 30 anos, quando

foi instalada ali. Para ele, o que os barraqueiros reivindicam é um projeto completo de obras, inclusive com ampliações da área para feriantes, substituição de redes hidráulica, sanitária, elétrica e outros equipamentos. A simples recuperação dessas instalações não resolveria o problema da feira e seria apenas um paliativo, afirma João Prazeres, referindo-se a um projeto já em andamento no Centro do Planejamento Municipal, que tem representado alguma expectativa com relação a futuros melhoramentos.

A arquiteta Mana do Socorro Fialho Silva, sugere de Planos Específicos do CPM e coordenadora da equipe técnica que está elaborando o projeto para a Feira de São Joaquim, informou que o trabalho técnico está em fase de conclusão e prevê, entre outras obras, o ordenamento do uso e ocupação do solo, a melhoria das condições de saneamento e higiene, a segurança, saúde, com implantação de um posto médico dentro da feira, e a limpeza da área, alias, um trabalho que já está sendo iniciado pela Limpurb. Segundo técnicos da equipe do projeto, todo o trabalho está sendo planejado a partir de levantamento feito diretamente com os feriantes, que colocaram os pontos mais críticos e opinaram com relação as providências necessárias.

O projeto prevê, ainda, a relocação dos ambulantes que ocupam, hoje, as áreas do canterio central que divide as avenidas Jequitatia e Oscar Pontes, instalação de pontos, com horário de funcionamento da feira e proibição da circulação de veículos no seu interior, liberan-

do-se a passagem, apenas, para carga e descarga de mercadorias. Além disso, há proposta para instalação de uma passarela ligando a Jequitatia a Oscar Pontes, nas proximidades da entrada para o terminal do ferry boat e a padronização dos equipamentos a serem utilizados pelos ambulantes. Para o problema da segurança está previsto a instalação de um módulo policial na parte da frente da feira, além do reforço do contingente do posto já existente. Com relação a saúde, o que se prevê é um posto médico para primeiros socorros e, se necessário, o encaminhamento do paciente para os postos de saúde mais bem equipados.

O projeto do Centro de Planejamento Municipal deverá ser concluído ainda no decorrer de outubro, quando deve ser encaminhado a prefeitura, Câmara de Vereadores e ao Sindicato dos Feriantes, para a devida apreciação. Até essas medidas sejam implantadas, os feriantes e os usuários continuarão reclamando das dificuldades enfrentadas em São Joaquim, a feira mais popular da cidade, e consequentemente, a mais problemática. O local tem fama de vender barato e, por isso, é muito grande a afilidade de pessoas, apesar da falta de higiene, falta de ordenamento, dificuldades de circulação e muitos outros problemas. Segundo João Prazeres, somente entre barraqueiros, ambulantes e prestadores de serviços devem circular diariamente em São Joaquim, cerca de sete mil pessoas, um dado que não bate com o levantamento do CPM, que registrou a presença de 2.718 feriantes.



Legumes e frutas da Feira de São Joaquim são comercializados em condições precárias de higiene

JORNAL: da Bahia
CADA: 1º

DATA: 26/07/91
PAG: 06



FEIRA

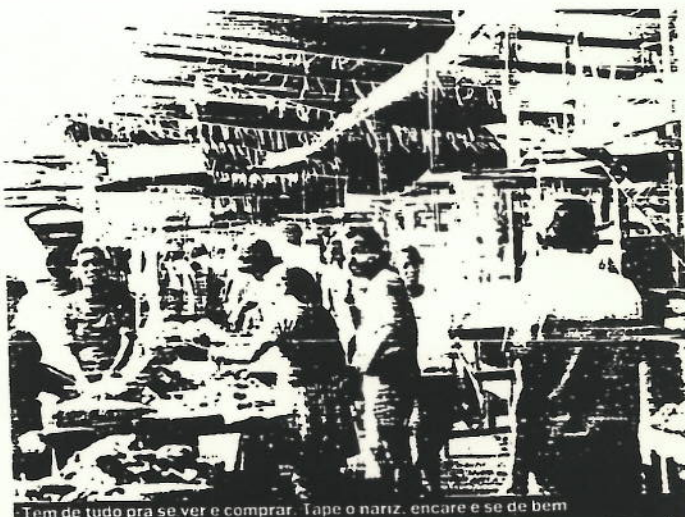
CASO DE SAÚDE PÚBLICA OU UMA NECESSIDADE? SÃO JOAQUIM É DO POVO

por LUCIA ABRASO
Fotos: Altamir Cardozo

Se tem um lugar em Salvador que nunca para de pulsar e a vida de São Joaquim. Para chegar lá, é muito fácil. Basta seguir o faro, pois o mau cheiro é inconfundível, mas pode ser ignorado pelo bom preço das frutas e uma utilidade que essa feira popular oferece. Tá pensando o quê? Tudo que você imaginar, lá encontra. Até mesmo "o diabo amarrado numa cordão", como costumam dizer os feirantes. Na verdade, a vida na Feira de Joaquim anda sozinha, e por que não dizer puxada, cozinha inaquele lameiro todo?

lá foi Feira do Sete. — Água de Meninos — esta última se acabou num incêndio em setembro de 1964. Hoje é a maior feira do estado da Bahia, atendendo desde a população carente dos subúrbios e das periferias até as grandes redes de supermercados e outros atacadistas. Conserva algumas tradições, como velhos feirantes e nomes de rua de acordo com a mercadoria, como a rua das bananas e rua das laranjas. No mais, e se perder lá por dentro e sentir o clima (esqueça o fêdori, olhar os problemas do cotidiano dos feirantes, sentar, tomar uma, sei lá).

Bricando, brincando, são cerca de 7.000 famílias que tiram seu sustento dali, entre feirantes e ambulantes. Mas falta o olhar dos poderes públicos para tornar tudo aquilo um local decente para trabalhar e fazer compras. Atualmente, o sindicato da categoria (Sindicato dos Vendedores Ambulantes e Feirantes da Cidade do Salvador) está aguardando a boa vontade



Tem de tudo pra se ver e comprar. Tape o nariz, encare e se de bem

da nossa prefeitura, que, se providenciar o recalapeamento do asfalto, vai dar condições de limpeza, desidratação, e até mesmo a inauguração de um posto médico.

Segundo o presidente do sindicato, vereador Antonio Lima, a questão da limpeza nas feiras é consequência da sua inexistência na própria cidade. "Atualmente, só tem duas partes da Feira de São Joaquim que são lavadas diariamente: a frente e as laterais", revelou, explicando que no miolo não há como fazer isso. No final das contas, cada proprietário fica responsável pelo 20% de sua

barraca.

Quem pensa que na feira não tem banheiro doce engano. Tem sim e sua manutenção fica por conta do sindicato. Só que para dar uma entrada nesse santuário público, para dar aquela co... ou mujadinha, tem que desembolsar Cr\$50,00. Ai já viu, né! O leite mais barato e fazer as necessidades pelos cantinhos mesmo. E tem que dar graças a Deus de ainda ser feirante. E que, por conta da recessão, tem muita barraca fechada ou abandonada.

Mas em São Joaquim ninguém se aperta. Nem consumidor nem comerciante. Se falta algum produto no mercado, dá um pulinho lá. E que o povo de lá é muito inquieto. Se falta al-

gum artigo, busca no inferno, mas não fica com as mãos abandonando. Tino de negociante. Não perde fregues e até consegue sobreviver em tempos de crise. A feira até mesmo atravessou a rua. Mas, segundo Antonio Lima, ela não cresceu. "Inchou".

Mesmo com "pequenos" probleminhas na estrutura física, essa feira ainda é a que mais oferece vantagens. O fregues não tem como ser enganado. Se aqui está mais caro, acóia sempre encontra por um precinho bom. Sem falar que se pode escolher a mercadoria. "Temos para a classe A e para quem ganha vinte mil cruzeiros", afirma o presidente do sindicato.

FV6 GERIN
BIBLIOTECA

Jornal: *Publicidade da Bahia*
Data: *02/03/77*
Caderno: _____ Página: _____
Cidade: _____ 3
Seção: _____

Assunto:

Mercado e Feira

Feirantes falam sobre as carências de São Joaquim

Os barraqueiros e vendedores ambulantes da Feira de São Joaquim poderão ganhar um espaço higienizado e com infra-estrutura. E que a Prefeitura Municipal promoveu um seminário, no Pavilhão de Aulas da Federação da UFBA, em Ondina, com a participação de 300 feirantes para conhecer os problemas do local. Durante o evento, encerrado ontem, feirantes mostram bom desempenho nas atividades denominadas "Retrato da Feira", criada pela comissão organizadora, onde foram apresentados os problemas dos vendedores e propostas para solucioná-los.

O presidente da CPM — Centro de Planejamento Municipal — Francisco Monteiro, revelou que a situação da Feira de São Joaquim é degradante. O atendimento aos consumidores é deficiente devido às péssimas condições de trabalho dos feirantes. Para Monteiro é necessário fazer ressurgir a feira, que nasceu com o incêndio em Água de Meninos há 25 anos, quando os vendedores se transferiram para São Joaquim. São três mil metros quadrados divididos entre três mil barraqueiros cadastrados pela Prefeitura, que dificulta mais ainda a higiene do local.

O objetivo do seminário, segundo Francisco Monteiro, foi discutir soluções para melhorar o abastecimento de Salvador, isso porque, após a



São Joaquim enfrenta vários problemas de infra-estrutura

avaliação desde seminário, serão promovidos outros no sentido de estudar os problemas de todas as feiras do município e aplicar um sistema de infra-estrutura. Para isto, vários técnicos das secretarias da Ação Social, Saúde, Infra-estrutura, Sucom, CPM, além de representantes de sindicatos, arrumadores, feirantes e ambulantes, participaram ativamente dos trabalhos dirigidos aos vendedores da Feira de São Joaquim.

Nas atividades práticas do seminário os feirantes expressaram, através de cartazes, todos os tipos de problemas enfrentados por eles e propostas de soluções. Nos cartazes subsidiados com recortes de revistas e jornais os feirantes denunciaram a violência policial, o comércio de drogas e até fuzilaz, pedindo a prefeitura que proíba os barraqueiros de jogar lixo e restos de mercadoria na rua.

2.0 INFORMALIDADE, ASPECTOS TEÓRICOS

Diante do rápido crescimento e da magnitude das atividades informais nos países subdesenvolvidos, surge uma grande preocupação por parte dos pesquisadores e planejadores desses países com relação a este setor. Pois a instabilidade econômica e a crise recessiva nesses centros, são mais perversas em relação ao quadro recessivo mundial, e assim muito contribuem para a expansão do setor informal.

Nesses períodos de crise econômica a reprodução de bens e serviços e o desemprego são marcantes, fazendo com que os trabalhadores busquem alternativas de sobrevivência para suas famílias. Também os fluxos migratórios tendem a ser mais intensos em direção aos centros urbanos. A consequência de todo esse processo, em última instância, é o favorecimento da diversificação e do crescimento do setor informal.

Este capítulo constará, de uma breve análise do conceito de informalidade de uma maneira geral, e das abordagens de alguns dos seus aspectos, de forma a correlacioná-los objetivamente para as questões levantadas no âmbito da pesquisa.

2.1 - CONCEITUAÇÃO / SETOR INFORMAL

O conceito de informalidade a princípio referia-se as atividades, desenvolvidas sem a devida observação de regras institucionais, ou seja, sem declarações e como forma de driblar a

ação fiscal, e conseqüentemente viabilizar a acumulação. Reporta-se a uma economia das atividades ocultas, "clandestinas" e irregulares.

Esta caracterização passa a torna-se insuficiente e conseqüentemente perigosa, a nível de generalização, por se ater a definições com diversas interpretações referindo-se a estratos diferenciados, que gozam de grande amplitude e difícil detecção.

O cuidado com essa conceituação, advém da própria constituição da atividade informal, que em muitos casos são organizadas em função da economia formal, o que acarreta dificuldades na sua delimitação.

A partir dos anos 70, o termo informalidade passa a ser utilizado na caracterização das diversas atividades urbanas desenvolvidas por um contingente de pessoas que não foram aproveitadas pelo mercado formal. E com isso constitui-se numa alternativa às teorias desenvolvimentistas e dualistas.

É justamente nesse ponto de análise que ocorre a associação do setor informal, ao exército industrial de reserva. E logo estabelece-se a discussão sobre o significado econômico, desse contingente, e seu comportamento diante da modernização dos meios de produção, atentando-se para sua estrutura social.

A expressão informal surge como uma forma de se tornar notável, a um nível teórico e operacional, as manifestações de miséria urbana, isso por parte da OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Foram vários os programas assistências da OIT, que basearam-se nas discussões sobre os processos diferenciados de expansão do modo de produção capitalista. De um lado países do mundo ocidental, que apresentava aspectos econômicos mais modernos, com divisão social do trabalho alcançando eficientes níveis de modernização da produção e de aumento da produtividade.

E do outro países atrasados da Ásia, África e América Latina, onde, a realidade econômica-social apontava para geração insuficiente de empregos urbanos por parte do processo de industrialização, o que acarretava índices consideráveis de pobreza e conseqüentemente outras alternativas de sobrevivência.

"As características principais do setor informal, segundo a OIT, relacionava-se a: fácil entrada, dependência dos recursos naturais, empreendimento de propriedade familiar, pequena escala de operações, trabalho intenso e tecnologia adaptada, qualificação adquiridas fora do sistema escolar "formal" e mercados não regulados e competitivos. No caso do setor formal seria o contrário: entrada restrita, recursos freqüentemente externos, propriedades de corporação, operação em grande escala, tecnologia importada e capital intensivo, habilidade adquirida dentro do sistema escolar "formal" e mercado protecionista"(9)

Sendo assim, seria muito imprudente adotar o conceito rigoroso de informalidade de uma forma geral, e aplicar-se as realidades distintas e específicas. Pois o estreito relacionamento desse setor com o formal durante o avanço do capitalismo, estabelece relações de subordinação dos elementos da produção informalizada, que apresenta características bem particulares.

(9) Rosana Matsushita, A Reprodução do Capital Mercantil Informal em Camaçari, cap.I, 1.2

Estudos mais recentes apontam o conhecimento profundo de cada realidade, como ponto de partida para a caracterização precisa do informal.

"A informalidade seria então uma teia de atividade de baixa capitalização, fluida, mas com uma especialidade bem definida, com ligações muito profundas com o mercado formal de trabalho, com níveis de tecnologia também definidos" (10)

(10) Mercado Informal - CPM/PMS, Centro de Planejamento Municipal - Prefeitura Municipal do Salvador, pag.08.

2.2 - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A INFORMALIDADE NA REGIÃO METROPOLITANA DO SALVADOR.

Diante da constatação teórica acerca das dificuldades que rondam todo o processo de investigação do setor informal que não tome como ponto fundamental de partida as particularidades urbanas sociais. Faz necessário do ponto de vista científico conhecer a fundo a realidade a ser estudada.

"É praticamente impossível compreender o atual quadro da informalidade sem que compreenda que ela é produto de uma determinada modalidade de urbanização e fruto de uma atividade urbana contínua". (11)

A cidade do Salvador apresenta-se como um sítio urbano onde o processo de expansão reflete informalidade, isso em razão de elementos históricos como a Abolição da Escravatura, que acentuou o número de indivíduos em busca de atividades. Além de fenômenos sócio-econômicos, como os fluxos migratórios rurais do semi-árido.

Notadamente a história da cidade do Salvador registra a ocorrência de impulsos progressivos de efeitos acumulativos para seu processo de urbanização, impulsos esses que em razão das suas conseqüências contribuem eficazmente para mudança do mercado de trabalho e das condições de vida da população como um todo.

(11) Mercado Informal- CPM/PMS, Centro de Planejamento Municipal- Prefeitura do Salvador, pág.09

Esta reestruturação da economia urbana, a cada momento, transforma a estrutura do mercado de trabalho formal e da renda, e conseqüentemente responsabiliza-se pelas novas e também reformuladas atividades informais.

Os impulsos citados anteriormente, refere-se ao padrão de desenvolvimento recentemente experimentados a partir do começo da extração de petróleo no Recôncavo, passando pela implantação do Centro Industrial de Aratu e posteriormente o Pólo Petroquímico de Camaçari.

Essas transformações de estruturas ocupacionais foram mais claras e expansionistas no setor terciário, onde predominam as atividades informais do tipo comércio ambulante, dos pequenos prestadores de serviços, do emprego doméstico remunerado e das feiras.

A maior participação do terciário na estrutura econômica do Nordeste, é marcada pela expressiva concentração de atividades informais, notadamente em Salvador (70%)*. Sendo este fato um indicador significativo para análise da informalidade, pois é no terciário que se concentram as atividades com menor qualificação e rendimentos.

* - Ver, Mercado Informal, CPH / PMS.

2.3 - SUBORDINAÇÃO E RENDA NO SETOR INFORMAL

"A persistência do trabalho autônomo não implica ocupação do espaço econômico, mas sim, que esta ocupação se dá de forma subordinada, ao toque da penetração e avanços das firmas capitalistas sobre os ramos da produção existentes e sobre aqueles criados" (12)

A diversificação associada a interdependência do setor informal em relação ao formal, caracteriza este último como subordinador das formas de organização da produção do primeiro. Provando uma constante destruição e recriação das atividades informais, em virtude da dinâmica do capitalismo.

Essa subordinação é exercida desde a ocupação dos espaços econômicos e aquisição de matérias-primas e equipamentos, até as formas de acesso ao capital e circulação da produção.

Os vínculos informais com a grande indústria, e comércio e as instituições públicas, detem-se mais no contexto das compras. E suas relações produtivas e comerciais com agentes capitalistas (grande comércio, bancos, multinacionais) mantêm um padrão de benefícios e dependência de modo diverso, mas altamente favorável ao maior capital.

(12) Caccianali, Maria, pág 30

Alguns conceitos de informalidade, convergem-se de uma maneira geral, para as diversas atividades que produzem baixos níveis de renda.

O nível de renda dessas atividades encontram-se de certa forma também atrelados a subordinação do setor informal com o desenvolvimento da produção capitalista.

As grandes empresas detentoras de enormes capitais, quando de suas instalações determina os espaços para produção informal, esses às vezes podem ser ocupados por profissionais que constituem atividades com rendas relativamente altas e condições de trabalho mais satisfatórias. Isso numa situação vulnerável, em razão dos próprios deslocamentos capitalistas.

Por outro lado, o setor informal, constitui-se por um rol de atividades de natureza precárias, ocasionais e flexíveis que são exercidas por elementos de baixa qualificação, e basicamente como alternativa de sobrevivência. Ocupando um espaço mais perverso determinado pelo setor formal.

2.4. - CONSIDERAÇÕES SOBRE O SISTEMA DE ABASTECIMENTO ALIMENTAR DE SALVADOR.

"A estrutura do sistema de abastecimento alimentar de Salvador é complexa e peculiar, pois são muitas tênues as linhas que separam as categorias de agentes comercializadores de alimentos, tanto atacadista como varejista. As várias categorias de agentes muitas vezes se interligam, ou permeiam áreas de atuação entre si, acabando por formar um mosaico de tendências no mais das vezes convergentes." (13)

Assim como todos outros setores da estrutura sócio-econômica do município, o setor de abastecimento alimentar, não esteve alheio as mudanças nas estruturas econômicas e sociais, que sucederam-se ao longo do tempo.

O acelerado processo de desenvolvimento e urbanização originaram uma demanda que não pôde ser atendida satisfatoriamente pelo sistema de abastecimento alimentar, em razão da sua complexibilidade e peculiaridades.

"O estudo sobre o sistema de abastecimento alimentar de Salvador baseia-se na premissa básica de que a função comercializadora, seja de alimentos ou não, não é apenas uma função de in

(13) - Dossiê Feira de São Joaquim

intermediação de mercadorias entre produtores e consumidores. A função - comércio deve ser considerada parte do sistema produtivo, interligada diretamente às condições da produção.

Trata-se de uma parte fundamental do ciclo econômico, uma peça básica no processo de acumulação de capital, qualquer que seja o sistema econômico adotado"(13).

(13) - Id. ibidem

3.0 METODOLOGIA

Este capítulo detém-se na explicação a cerca dos procedimentos realizados para busca e processamento das informações que serão utilizadas no estudo, bem como às suas respectivas descrições.

3.1. - OBJETO E OBJETIVO

Esta pesquisa pretende analisar e associar características específicas de um espaço problemático real de nossa cidade, aos vários aspectos abordados pela teoria econômica em relação ao conceito de informalidade.

Objetiva-se com isso, após um diagnóstico físico e sócio-econômico da Feira de São Joaquim, associados a informações de caráteres gerais, apresentar elementos que ratifiquem a aproximação dessa realidade aos aspectos oriundos da informalidade.

Poder-se-ia dizer que os objetivos almejados são:

- Investigar a situação das categorias de trabalhadores na Feira de São Joaquim, no que diz respeito as questões sócio-econômicas para assim associá-las a alguns aspectos da informalidade;
- Analisar os rendimentos auferidos por categorias de

trabalhadores da Feira de São Joaquim, assim como os de outras categorias da região Metropolitana de Salvador, para estabelecer-se uma comparação.

- Levantar elementos que possibilitem a constatação da suposta subordinação do capital formal sobre o informal no âmbito da Feira de São Joaquim..

3.2. - DADOS UTILIZADOS

A investigação fundamentar-se-á no Dossiê Feira de São Joaquim, produzido pelo CPM (Centro de Planejamento Municipal) órgão da Prefeitura Municipal de Salvador e na PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) realizada pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A primeira base de dados refere-se a coletânea de estudos interdisciplinares para elaboração do Plano de Ações Emergenciais para Feira de São Joaquim, isso em meados de 1991.

"Dos estudos, além da sistematização dos trabalhos produzidos por diversos órgãos Municipais sobre a feira, constam duas pesquisas diretas, realizadas pela equipe técnica do CPM: um Cadastro Físico de todo o universo da Feira e um Perfil Sócio Econômico aplicado em 15% do universo de 2718 feirantes.

Das observações anotadas constaram depoimentos de técnicos dos órgãos municipais que já haviam elaborado propostas para a Feira; Vistorias de órgãos setoriais; artigos de jornais e dois Encontros com os feirantes onde se discutiu pontos essenciais para a elaboração do Plano de Ações Emergenciais.

Este Plano tem, portanto, a concepção articulada não apenas no âmbito dos órgãos municipais, mas sobretudo com os feirantes de São Joaquim."(14)

(14) - Dossiê Feira de São Joaquim

Com relação a PNAD, utilizamos os dados referentes ao ano de 1989 em razão da não publicação da pesquisa nos anos subsequentes.

"A PNAD surgiu na década de 60 a partir do empenho da United States Agency of International Development (USAID) e do Inter-American Statistical Institute (IASI).

O objetivo destas instituições era a de implantação de um sistema contínuo de investigação domiciliar nos países latino-americanos, que suprisse o continente de estatísticas nacionais comparáveis. Assim sendo, tais pesquisas deveriam ser complementares aos censos decenais, não havendo entretanto, a mesma exigência quanto ao detalhamento geográfico." (15)

"A metodologia de investigação da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) nos anos 80, baseou-se no levantamento de uma amostra probabilística de domicílio." (16)

(15) - IBGE, 1981.

(16) - Id. *ibidem*

3.3. - PASSOS METODOLÓGICOS

Partiu-se para uma metodologia dedutiva, ou seja, com informações muito gerais, estreitadas para o caráter particular da pesquisa.

Com relação ao Dossiê Feira de São Joaquim:

- Elegu-se como dados fundamentais para elaboração do capítulo vital da pesquisa, as informações que constituíram o Perfil Sócio-econômico e o Cadastro Físico dos feirantes, obtidas a partir da aplicação de questionários. (ver anexo)

A amostra proporcional de 15% do universo dos feirantes em atividades é demonstrada conforme tabela abaixo.

TABELA I
PERFIL DA AMOSTRA

	TOTAIS DOS ESTABE- LECIMENTOS EM FUN- CIONAMENTO	TIPO		CATEGORIA		
		FIXO	AMBULAN- TES	COMÉRCIO V	PRESTAÇÃO A	SERVIÇOS
ABS.	352	12	223	281	24	47
%	100	36.65	63.35	79.83	6.82	13.35

FONTE: Pesquisa Direta, Salvador - nov/1991 (*)

(*) Exclui-se os estabelecimentos classificados como "outros" - serviços públicos, depósitos e casas de jogos - que originalmente representam 11% do total do universo, haja vista a instabilidade do seu funcionamento.

O passo seguinte à comprovação da utilidade dos dados, constou da seleção dos mesmos, a partir de critérios relacionados aos objetivos da pesquisa:

- Análise das variáveis que constituíram o perfil sócio-econômico dos feirantes.
- Análise das variáveis que constituíram o perfil físico dos feirantes.

Os procedimentos metodológicos com relação aos dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) de 1989, restringiram-se na seleção dos dados referentes a região metropolitana do Salvador, e mais precisamente naqueles diretamente relacionados a pesquisa. (ver tabelas abaixo)

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

PESSOAS OCUPADAS E VALOR DO RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS DAS PESSOAS OCUPADAS, POR SEXO, SEGUNDO AS CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS

CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHADORES	PESSOAS OCUPADAS			VALOR DO RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)		
	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES
TOTAL.....	985 343	568 326	417 017	1 186	1 488	773
ATÉ 1/2 SALÁRIO MÍNIMO....	102 343	28 544	73 789	72	72	72
MAIS DE 1/2 A 1 SALÁRIO MÍNIMO.....	202 125	90 970	111 155	224	230	219
MAIS DE 1 A 2 SALÁRIO MÍNIMOS.....	204 906	120 209	84 697	359	363	354
MAIS DE 2 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS.....	124 617	83 775	40 842	598	599	597
MAIS DE 3 A 5 SALÁRIOS MÍNIMOS.....	109 534	75 418	34 116	958	960	954
MAIS DE 5 A 10 SALÁRIOS MÍNIMOS.....	100 254	68 461	31 793	1 756	1 755	1 759
MAIS DE 10 A 20 SALÁRIOS MÍNIMOS.....	70 778	50 123	20 655	3 319	3 310	3 322
MAIS DE 20 SALÁRIOS MÍNIMOS.....	46 652	37 831	8 821	9 679	9 784	9 220
SEM RENDIMENTO (1).....	10 442	4 176	6 266	-	-	-
SEM DECLARAÇÃO.....	13 692	8 810	4 873	-	-	-

PESSOAS QUE RECEBERAM SOMENTE EM BENEFÍCIOS.

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

PESSOAS OCUPADAS QUE TEM RENDIMENTO NO TRABALHO PRINCIPAL, POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, SEGUNDO AS CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DO TRABALHO PRINCIPAL E DE TODOS OS TRABALHOS

CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DO TRABALHO PRINCIPAL E DE TODOS OS TRABALHOS	PESSOAS OCUPADAS QUE TEM RENDIMENTO NO TRABALHO PRINCIPAL				
	TOTAL	POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO			
		EMPREGADOS	CONTA PRÓPRIA	EMPREGADORES	S/DECLARAÇÃO
TOTAL.....	974 901	737 269	194 923	48 477	232
TRABALHO PRINCIPAL					
ATÉ 1/2 SALÁRIO MÍNIMO.....	104 432	51 756	52 442	232	-
MAIS DE 1/2 SALÁRIO MÍNIMO.....	209 816	124 973	33 649	696	-
MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MÍNIMOS.	205 139	165 921	37 361	1 857	-
MAIS DE 2 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS.	124 620	98 398	22 740	3 402	-
MAIS DE 3 A 5 SALÁRIOS MÍNIMOS.	109 761	84 005	20 410	5 338	-
MAIS DE 5 A 10 SALÁRIOS MÍNIMOS	98 169	77 512	12 995	7 662	-
MAIS DE 10 SALÁRIOS MÍNIMOS....	110 698	77 740	12 302	20 856	-
SEM DECLARAÇÃO.....	12 764	6 962	3 015	2 554	232
TODOS OS TRABALHADORES					
ATÉ 1/2 SALÁRIO MÍNIMO.....	102 343	51 293	50 818	232	-
MAIS DE 1/2 A 1 SALÁRIO MÍNIMO.	202 125	167 780	33 649	696	-
MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MÍNIMOS.	204 906	165 457	37 592	1 857	-
MAIS DE 2 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS.	124 617	98 396	22 739	3 482	-
MAIS DE 3 A 5 SALÁRIOS MÍNIMOS.	109 534	83 312	21 348	4 874	-
MAIS DE 5 A 10 SALÁRIOS MÍNIMOS	100 254	80 063	12 762	7 429	-
MAIS DE 10 SALÁRIOS MÍNIMOS....	117 430	83 310	12 999	21 121	-
SEM DECLARAÇÃO.....	13 692	7 658	3 016	2 766	232

NOTA - EXCLUSIVE AS PESSOAS QUE RECEBERAM SOMENTE EM BENEFÍCIOS

3.4 - TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Após a obtenção e seleção dos dados a serem utilizados na pesquisa, surgiu a necessidade da delimitação das categorias a serem estudadas, com intuito de determinar quais espelhavam melhor a informalidade e o setor formal, no espaço em estudo. Pois diante da heterogeneidade das atividades ali praticadas, a generalização tornou-se desaconselhável.

Para isso ficou estabelecido o seguinte:

- AMBULANTES VAREJISTAS - categoria com maior percentual de indivíduos em atividade, qualitativamente e quantitativamente melhores investigados. É a categoria que mais incorporam as características informais.

- ATACADISTAS FIXOS - categoria com menor percentual de indivíduos em atividades, representam o setor formal, são pessoas jurídicas, legalmente constituídas.

Foi feito um agrupamento das informações dessas categorias, mais detalhadamente para os ambulantes varejistas, onde levantou-se variáveis como: renda da atividade baseada no salário mínimo, tempo de atuação, escolaridade, faixa etária, infra-estrutura, localização e situação da moradia, bens, e equipamentos utilizados na comercialização, assim como as bases de exposição.

O agrupamento dessas informações subsidiará as análises

da informalidade no âmbito da feira, assim como a da suposta relação de subordinação deste setor com o setor formal.

Faz-se necessário desfazer-se a generalização dos dados do cadastro físico para a categoria dos varejistas, com relação às variáveis equipamentos. Isso foi realizado a partir da exclusão dos dados relativos a base de exposição bancas e barracas.

Com relação a comparação de rendimento baseado nos dados da PNAD e do Dossiê Feira de São Joaquim, um tratamento estatístico cuidadoso fez-se imprescindível, em razão da qualidade dos dados oriundos da PNAD em relação aos da CPM / PNS.

Alguns ajustamentos foram executados:

- Agregou-se as classes da PNAD, de modo a igualar-se as classes do trabalho do CPM / PNS . (ver tabela nº 7,8,9)
- Calculou-se as percentagens de cada classe para as duas fontes de dados. (ver tabela nº 7,8,9)

É importante lembrar que esses procedimentos foram executados, em razão basicamente da distinção da abordagem das pesquisas em relação à variável renda, ou seja, a PNAD o estudo trata de renda, já o estudo do CPM / PNS trata da faixa de renda.

Ainda assim essas duas bases de dados, mostram um ponto em comum, muito importante para o processo de investigação, por trabalhar fundamentalmente com população urbana

4.0 ESTUDO DO CASO

Este capítulo apresenta a interpretação das informações após seus respectivos tratamento estatístico. São considerações de caracteres Físicos e Sócio-econômicos.

4.1 - DESCRIÇÃO DO ESPAÇO

Ali a diversificação das categorias de trabalhadores, associado com mecanismos próprios de comercialização dos mais variados produtos, faz com que a informalidade a princípio, seja presença marcante neste espaço.

Porém uma aproximação maior desta realidade, aponta a não predominância exclusiva do setor informal e a dificuldade de sua delimitação, além da constatação do seu estreito relacionamento com uma determinada categoria de trabalhadores com atividade formal.

Esta incontestável relação, aparece ali, como algo que favorece de forma muito expressiva a manutenção e expansão deste espaço.

Isso diante da constatação de que os mecanismos acima mencionados possibilitam uma maior dinâmica do comércio local, através do barateamento dos produtos, com o conseqüente aumento

da demanda, principalmente por parte da camada de baixa renda da população.

A categoria de trabalhadores a que nos referimos acima, são os comerciantes atacadistas tradicionais e, mais antigos e melhor instalados fisicamente e comercialmente. Pois, apesar de representarem um pequeno percentual físico em relação a este universo, assumem o papel de maiores abastecedores locais.

Estão estrategicamente localizados no centro da feira de maneira a permiti-lhes a determinação da forma do mercado, da comercialização e a tendência do produto no seu interior.

Do ponto de vista da detecção e delimitação da atividade informal naquele espaço, torna-se necessário uma análise mais minuciosa das diversas categorias de trabalhadores, em razão das suas particularidades, pois a generalização torna-se perigosa.

Este caminho é sugerido diante da comprovação de que aquele espaço funciona com grande captador das diversas consequências de todo um processo de pauperização e desemprego originado da crise social que assola o país, e que supostamente hospeda as mais variadas alternativas econômicas de sobrevivência.

Em síntese e de forma mais hierarquizada, pode-se en-

contrar as seguintes categorias de trabalhadores na feira de São Joaquim:

ATACADISTAS FIXOS -> Pessoas jurídicas constituídas, assumem a função de principais abastecedores da Feira, dispõem de boas instalações fixas e equipamentos.

ATACADISTAS AMBULANTES -> Comerciantes que desempenham também a função de abastecedores, mas não possuem instalações fixas e equipamentos.

VAREJISTAS FIXOS -> Praticam o comércio varejista, alimentado basicamente por atacadistas, estão instalados em boxes fixos, e com algum tipo de equipamento.

AMBULANTES VAREJISTAS -> Maior contingente da feira, são abastecidos basicamente pelo atacado local. Não ocupam instalações fixas, nem equipamentos adequados.

PRESTADORES DE SERVIÇO -> Predominante atividades em bares, restaurantes, lanchonetes.

OUTROS -> Serviços públicos, depósito, casa de jogos, carregadores etc.

4.2 - PERFIL FÍSICO E SÓCIO ECONÔMICO.

A estrutura física da Feira de São Joaquim conforme revela a amostra utilizada, indica que do total de estabelecimentos em funcionamento, 36,65% são fixos e 63,35% são ambulantes. Sendo que segundo as categorias de atividades 79,83% praticam o comércio varejista, (6,82%) exercem atividade atacadista e (13,35%) são responsáveis pela prestação de serviços. (TABELA 1).

Dos produtos comercializados pode se estabelecer uma hierarquização que é encabeçada pelos hortifrutigranjeiros (61,31%), seguido por carnes e pescados (15,41%), industrializados (14,10%) secos e molhados (6,20%), e por último artesanatos e quinquilharias (0,98%). (TABELA 2)

TABELA 2
QUANTIDADE DOS ESTABELECEMENTOS CONFORME PRODUTO COMERCIALIZADO

ESTABELECEMENTOS DO COMÉRCIO POR TIPO DE PRODUTO.							
	TOTAL	P1	P2	P3	P4	P5	
ABS.	305	187	25	47	3	43	
%	100	61,31	8,20	15,41	0,98	14,10	

FONTE: PESQUISA DIRETA, SALVADOR, - 1991

LEGENDA:

- P1 - HORTIFRUTIGRANJEIRO
- P2 - SECOS E MOLHADOS
- P3 - CARNES E PESCADOS
- P4 - ARTESANATO/QUINQUILHARIAS
- P5 - INDUSTRIALIZADOS

Da observação sobre os ambulantes constata-se que quase a totalidade é de varejistas (93,92%), apenas (3,27%) são atacadistas. (ver anexos)

Do ponto de vista sócio-econômico pode-se deprender que as atividades em São Joaquim são predominantemente desenvolvidas por trabalhadores do sexo masculino com faixa etária compreendida como de população ativamente econômica (24 a 42 anos). O nível de escolaridade em sua grande maioria não alcança o 2º grau de instrução. (ver anexo)

Caracteriza-se por contingente formado por baianos, com estrutura de renda familiar basicamente concentrada na faixa de 1 a 3 salários mínimos. (ver anexo).

As relações de trabalho ali identificadas dizem respeito, de modo decrescente a: autônomos, proprietários de boxes e comissionados. Encontramos ainda relações de trabalho não equacionadas, como o empreendimento familiar e os trabalhadores temporários. (ver anexo)

4.2.1 - AMBULANTES VAREJISTAS

Essa categoria agrupa 93,92% de um universo de 68,35% dos estabelecimentos em funcionamento na feira. é responsável por

53,70% da comercialização do seu produto número 01 (hortifruti-granjeiro, ver tabela 3). Caracterizando-se como uma categoria satisfatória, do ponto de vista analítico.

TABELA 3
CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE VAREJISTA CONFORME PRODUTO COMERCIALIZADO

PRODUTO COMERCIALIZADO	TOTAL	%	
	ABSOLUTO		
	IF	25	8,9
2. Hortifrutigranjeiros	IA	125	53,7
	IF	17	6,1
3. Secos e Molhados	IA	2	0,7
	IF	10	3,5
4. Carnes e Pescados	IA	37	13,2
	IF	2	0,7
5. Artesanato e Quinquilharias	IA	1	0,3
	IF	17	6,1
6. Industrializados	IA	19	6,8
Totais		201	100

FONTES: Pesquisa Direta, Salvador - nov/1991

LEGENDA:

F - Fixo

A - Ambulante

Com relação a sua estrutura de renda, 88,90% (ver tabela 4) dos ambulantes varejistas situam-se na faixa entre 1 a 3 salários mínimos, e quase que sua totalidade 98,01% respondem por relação de trabalho autônoma (ver, tabela 4). Sendo que o tempo de duração nesta atividade compreende as seguintes faixas: 41,04% - de 1 até 10 anos, 34,08% - de acima de 10 até 20 anos, os 22,09% restantes acima de 20 anos. (ver tabela 4).

O nível de instrução dessa categoria, apresenta o primeiro grau incompleto, com o maior percentual de indivíduos (57,01%, seguido de 21,09% que informaram ter concluído, e 17,01% de analfabetos. (tabela 4)

A situação e localização da moradia dos ambulantes varejistas, o número de dependentes e de seus bens (conforme tabela 5). Indica que 80,00% dizem possuir residências próprias, só que, quando perguntados em que bairros e se são consideradas bens, 92,00% dizem situar-se nos bairros de classe D, e 97,06% não consideram como bens. O número de dependentes concentram-se na faixa de 4 até 10 (tabela 5).

Em se tratando da base de exposição, o próprio solo da feira é utilizado por 37,90% dos ambulantes varejistas para comercialização dos seus produtos, segue-se ainda os caixotes de madeira com 34,90%, carros-de-mão 11,60% e tabuleiros 7,60%, além de outros que compreendem 8,0%. (ver tabela 6)

Além disso só 25% dessa categoria possuem equipamentos de apoio do tipo balanças. E apenas 22,40% dispõem de embalagens. (ver tabela 6).

AMBULANTES VAREJISTAS - TABELA 4

TOTAL	FAIXA DE RENDA				RELAÇÃO DE TRABALHO				TEMPO DE FEIRANTE				ESCOLARIDADE						
	0	1	2	3	4	0	1	2	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	5
ABS	210	1187	18	2	2	0	208	4	0	87	73	33	17	0	36	120	46	3	5
X	100	0,5108	918,6	1,0	1,0	0	198,1	1,9	0	141,4	124,8	15,7	0,1	0	17,5	57,1	21,9	1,5	2,3

FONTE: PESQUISA DIRETA, SALVADOR - 1991

LEGENDA:

FAIXA DE RENDA:

0 - NÃO RESPONDEU

1 - DE 1 ATÉ 3 S. MÍNIMOS

2 - DE ACIMA DE 3 ATÉ 10 S. MÍNIMOS

3 - DE ACIMA DE 10 ATÉ 20 S. MÍNIMOS

4 - ACIMA DE 20 S. MÍNIMOS

RELAÇÃO DE TRABALHO:

0 - NÃO RESPONDEU

1 - AMBULANTE AUTÔNOMO

2 - AMBULANTE COMISSIONADO

TEMPO DE FEIRANTE:

0 - NÃO RESPONDEU

1 - DE 1 ATÉ 10 ANOS

2 - DE ACIMA DE 10 ATÉ 20 ANOS

3 - DE ACIMA DE 20 ATÉ 30 ANOS

4 - DE ACIMA DE 30 ATÉ 50 ANOS

ESCOLARIDADE:

0 - NÃO RESPONDEU

1 - ANALFABETO

2 - 1º GRAU INCOMPLETO

3 - 1º GRAU COMPLETO

4 - 2º GRAU INCOMPLETO

5 - 2º GRAU COMPLETO

AMBULANTES VAREJISTAS - TABELA 5

TOTAL	SITUAÇÃO DE MORADIA					CLASSE DO BAIRRO ONDE RESIDE					Nº DE DEPENDENTES				DENS				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	0	1	2	3	1	2	3	4	
ABS	210	1160	33	2	5	2	1	0	11	193	5	5	89	07	29	4	0	1	205
X	100	190,0	115,7	10,9	2,5	0,9	0,4	0	5,2	192,0	2,4	2,4	142,2	41,4	14,0	2,0	0	0,4	97,6

FONTE: PESQUISA DIRETA, SALVADOR - 1991

LEGENDA:

SITUAÇÃO DE MORADIA:

- 1 - PRÓPRIA
- 2 - ALUGADA
- 3 - CEDIDA
- 4 - FINANCIADA
- 5 - OUTROS

CLASSE DO BAIRRO:

- 1 - A
- 2 - B
- 3 - C
- 4 - D
- 5 - OUTROS

BENS:

- 1 - CASA
- 2 - AUTOMÓVEL
- 3 - TELEFONE
- 4 - NÃO TEM

Nº DE DEPENDENTES:

- 0 - NÃO RESPONDEU
- 1 - ATÉ 4
- 2 - DE ACIMA DE 4 ATÉ 10
- 3 - ACIMA DE 10

AMBULANTES VAREJISTAS - TABELA 6

TOTAL	BASE DE EXPOSIÇÃO				EQUIPAMENTO DE APOIO			
	CARRO DE MÃO	ITABULEIRO	DE MADEIRA	SOLDO	OUTROS	BALANÇA	EMBALAGENS	
ABS	210	94	62	204	300	65	203	192
%	100	11,30	7,60	34,70	37,90	8,0	25,00	22,40

FONTE: PESQUISA DIRETA, SALVADOR - 1991

4.3 - ASPECTOS DA RENDA

4.3.1 - RENDA FEIRA X RENDA PESSOAS OCUPADAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO SALVADOR.

Com relação a análise dos rendimentos das categorias de trabalhadores na Feira de São Joaquim, com os rendimentos das várias categorias de trabalhadores ocupados na Região Metropolitana do Salvador. Nota-se que, 75,70% dos feirantes e 66,88% dos ocupados RMS, concentram-se na faixa de rendimento entre 1 e 3 salários mínimos.

A faixa intermediária compreendida entre 3 e 10 salários mínimos agrupa 19,40% dos feirantes e 21,61% dos ocupados na RMS. Além disso a maior faixa de rendimento (acima de 10 mínimos) só é atingida por 4,9% dos feirantes e 11,51% dos trabalhadores ocupados na RMS. (TABELA 7 e 8).

4.3.2 - RENDA FEIRA X RENDA PESSOAS OCUPADAS COMO CONTRA PRÓPRIA NA RMS.

Análise dos rendimentos dos feirantes em relação à aqueles auferidos pelos trabalhadores ocupados, e caracterizados como conta própria na Região Metropolitana de Salvador. Aponta uma certa aproximação dos valores percentuais em relação à cada faixa de renda. (VER TABELA 7 e 9)

Faixas de renda mensal individual dos feirantes - tabela 7

TOTAL	1	2	3
ABS	346	262	67
%	100	75,70	19,40

FONTE: Pesquisa direta, Salvador - 1991

Faixas de renda das pessoas ocupadas na região metropolitana do Salvador - tabela 8

TOTAL	1	2	3
ABS	962 133	643 509	207 930
%	100	66,80%	21,61

FONTE: PNAD, região metropolitana do Salvador, 1989

Faixas de renda das pessoas ocupadas por conta própria na região metropolitana de Salvador - tabela 9

TOTAL	1	2	3
ABS	1191900	146 193	33 410
%	100	76,20	17,40

FONTE: PNAD, região metropolitana do Salvador, 1989

LEGENDA:

- 1 - Até 3 salários mínimos
- 2 - 3 até 10 salários mínimos
- 3 - Acima de 10 salários mínimos

4.4- ASPECTOS DA SUBORDINAÇÃO

A questão da subordinação do setor formal sobre o informal no âmbito da feira pode ser expressa sobre dois ângulos: o geral e o particular.

A análise de aspecto geral, atenta para a questão de que aquele tipo de comércio não pode deixar de estar vinculado ao sistema produtivo como um todo.

A enorme tendência da atividade ambulante varejista, identifica-se com a determinação por parte dos grandes agentes econômicos, sociais e políticos, dos espaços que serão ocupados por indivíduos que buscam outras alternativas de sobrevivência. Isso diante da falta de acesso ou expulsão do mercado de trabalho formal.

Por outro lado, e de maneira mais particular, constata-se que as características apresentadas pelo sistema comercializador da feira, indica que o seu controle econômico é mantido de forma oligopolizada (representada pelo pequeno número de atacadistas fixos locais).

Esse comando do ponto de vista econômico, funciona também como interventor e tendenciador das ações políticas praticadas ou não pelas instituições públicas, em detrimento do grande contingente de ambulantes varejistas.

O caráter subordinador exercido pelos atacadistas fixos, advém da condição dos mesmos, serem os maiores abastecedores locais, e ter na figura dos ambulantes varejistas os maiores veículos de escoamento de suas mercadorias.

Esta relação conseqüentemente favorece a determinação por parte dos atacadistas fixos, da forma de comercialização.

Todas essas considerações acima além de outras (acesso ao capital, apoio institucional e etc), são elementos de dificuldades direta e indireta para melhoria das condições de comercialização. e conseqüentemente da renda, por parte dos ambulantes varejistas.

5.0 CONCLUSÃO

Apesar da não muito boa consistência dos dados utilizados nas análises e interpretações dos pontos de vista Físico e Sócio-econômico dos feirantes de São Joaquim, e da fatalidade de não existirem outras fontes de informações, Comprovou-se a necessidade de um conhecimento se não profundo, que seria o ideal, pelo menos aproximado de uma realidade da qual pretende-se associar os conceitos de informalidade.

Com isso, a detecção e delimitação das categorias de ambulantes varejistas que ali atuam, permitiram a associação de algumas de suas variáveis Físicas e Sócio-econômicas (Renda, Relação de trabalho, Escolaridade, Equipamentos de uso e apoio, Empreendimento Familiar, além de outros) a características semelhantes aquelas concebidas do ponto de vista teórico, como inerentes as atividades informais.

Pode-se então afirmar, baseado nos dados obtidos e nos aspectos teóricos abordados, que a categoria dos ambulantes varejistas da feira de São Joaquim, é uma categoria que pratica a atividade Informal, e por ser a categoria de maior contingente naquele espaço, merece atenção especial dos Poderes Públicos, no sentido de qualquer interferência no local.

Com relação aos rendimentos, o óbvio ficou constatado,

a expressiva categoria de ambulantes varejistas, faz com que o rendimento médio dos feirantes concentra-se na faixa entre 1 a 3 salários mínimos, caracterizando-se como baixo. Porém esse baixo nível de rendimento pode ser equiparado aos nível de renda de 2/3 dos trabalhadores ocupados na região Metropolitana de Salvador.

A questão da subordinação não foi levada a fundo em razão da falta de consistência dos dados do CPM/PMS. Pois seria necessário informações qualitativas e quantitativas de todo o processo de comercialização envolvendo atacadistas fixos e ambulantes varejistas.

Esse processo investigatório não tornou-se possível pelos graus de dificuldades de natureza financeira, administrativa e até de segurança.

A obtenção dessas informações podem levantar outros tipos de discussão a respeito da subordinação, com conclusões que poderiam não ser as óbvias. Essa questão poderá ser retomada posteriormente, atentando-se para as influências dessa subordinação no nível de renda dos feirantes de São Joaquim.

6.0 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAHIA. Secretária da Indústria e Comércio. O gigante invisível. Estudo sobre mercado informal de trabalho na Região Metropolitana de Salvador. Salvador, SIC, 1983.
- BRANDÃO. Darwin. Cidade do Salvador. Caminho do Encantamento. São Paulo, Editor Nacional, 1958.
- CACCIAMALI. Maria Cristina. Sector Informal Urbano e Forma de participação na produção. IPE/USP - São Paulo, 1983.
- CAVALCANTE. Clóvis. DUARTE, Renato. O setor informal de Salvador: Dimensões, natureza, significado. Recife/FUNDAV, Brasília, 1990.
- DOSSIÊ FEIRA DE SÃO JOAQUIM. CPM/PMS, 1991.
- IBGE. Metodologia da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios na Década de 70, IBGE, Rio de Janeiro, 1981.
- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios nas Regiões Metropolitanas. IBGE, Rio de Janeiro, 1989.
- MAIA, Vasconcelos. Feira de Água de Meninos. Coleção Recôncavo, 1955.

11706

- HATSUSHITA, Rosana. A reprodução do capital mercantil informal em Camacari, Salvador, 1990.
- MERCADO INFORMAL. CPM/PMS. Centro de Planejamento Municipal, Salvador, 1991
- PEIXOTO. Afrânio. Grêmário da Bahia, Livraria Agir, 1957
- PINHO, Diva Benevides. Economia Informal, Tecnologia Apropriada e Associativismo. série Relatório de Pesquisa, IPE/USF, 1986.
- FRANDI. José Reginaldo. Trabalhador por Conta própria sob Capital. Coleção Ensaio, 1978
- SANTOS, Milton. Pobreza Urbana, Editora Huginetec, São Paulo, Recife, 1970.
- SESP. Termo de Referência. Plano de Intervenção na Feira de São Joaquim, 1979.
- SOUZA, Guaracy. Bahia de Todos os Santos, Petrópolis, Editora Vozes, 1978.

7.0 - A N E X O S

